

# Brasil fica entre os 6 maiores crescimentos do PIB no 1º trimestre, aponta Austin Rating

*Ranking divulgado nesta sexta-feira (29) mostra o Brasil com alta de 1,1% no trimestre e taxa anualizada de 4,5%.*



Por Renata Nunes

O **Brasil** ficou na 6ª posição no ranking de crescimento real do **PIB** no 1º trimestre de 2026, segundo levantamento da **Austin Rating** divulgado nesta sexta-feira (29). A economia brasileira avançou 1,1% na comparação com o 4º trimestre de 2025, desempenho que colocou o país entre os maiores crescimentos do período.

Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, o PIB brasileiro cresceu 1,8%. Já a taxa dessazonalizada e anualizada ficou em 4,5%, de acordo com o estudo, que reúne dados da **Austin Rating**, IBGE, bancos centrais, Eurostat, OCDE, FMI, Banco Mundial e The Economist.

Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, o PIB brasileiro cresceu 1,8%. Já a taxa dessazonalizada e anualizada ficou em 4,5%.

O resultado coloca o Brasil em uma posição de destaque no início de 2026, em meio a um cenário global de crescimento desigual entre as principais economias. No ranking trimestral, o país ficou atrás apenas de Hong Kong, Taiwan, Dinamarca, Coreia do Sul e China.

## Brasil aparece no top 6 do crescimento global

O ranking da **Austin Rating** considera a variação real do PIB no 1º trimestre de 2026 em relação ao trimestre anterior. Nessa leitura, o Brasil avançou mais do que

economias desenvolvidas e emergentes de peso, incluindo Estados Unidos, Alemanha, Reino Unido, Japão, Itália, França, México e Canadá.

### Veja o top 10 do ranking:

Posição	País	PIB 1ºT26/1ºT25	PIB 1ºT26/4ºT25	Taxa anualizada
1º	Hong Kong	5,9%	2,9%	12,1%
2º	Taiwan	13,7%	2,8%	11,9%
3º	Dinamarca	5,9%	1,9%	7,8%
4º	Coreia	3,6%	1,7%	7,0%
5º	China	5,0%	1,3%	5,3%
<b>6º</b>	<b>Brasil</b>	<b>1,8%</b>	<b>1,1%</b>	<b>4,5%</b>
7º	Peru	3,5%	1,0%	4,1%
8º	Cingapura	6,0%	1,0%	3,9%
9º	Filipinas	2,8%	0,9%	3,6%
10º	Finlândia	1,1%	0,9%	3,6%

O desempenho brasileiro também ficou acima da média geral dos países acompanhados no levantamento. Enquanto o Brasil cresceu 1,1% no trimestre, a média geral foi de queda de 0,1%, com taxa anualizada negativa de 0,2%.

## O que explica o destaque do Brasil no ranking?

O estudo não detalha os componentes internos do PIB brasileiro, mas o ranking mostra que o país apresentou desempenho superior ao de grupos relevantes da economia global no início de 2026.

Entre os principais pontos do levantamento:

- **O Brasil cresceu 1,1% no trimestre, acima da média geral do ranking;**
- **A taxa anualizada brasileira chegou a 4,5%;**
- **O país superou a média da Euro Área e do G7;**
- **O resultado brasileiro ficou próximo da média dos BRICS;**
- **O Brasil aparece à frente de economias como Estados Unidos, Alemanha, Japão, Reino Unido, França, Itália, Canadá e México na comparação trimestral.**

Na comparação com a Euro Área, o resultado brasileiro foi superior. O bloco europeu registrou crescimento de 0,1% no trimestre e taxa anualizada de 0,4%. O G7, grupo que reúne algumas das maiores economias desenvolvidas do mundo, teve média de alta de 0,4% no trimestre e taxa anualizada de 1,4%.

Já entre os BRICS, o Brasil ficou próximo da média do grupo. A média dos países do bloco foi de crescimento de 1,2% no trimestre e taxa anualizada de 4,9%, enquanto o Brasil registrou 1,1% e 4,5%, respectivamente.

## Brasil também deve ganhar posições entre as maiores economias

Além do ranking de crescimento real do PIB no 1º trimestre, o estudo da **Austin Rating** traz uma segunda leitura sobre o tamanho das economias em dólares correntes, com base no FMI — World Economic Outlook de abril de 2026.

Nessa projeção, o Brasil aparece em trajetória de avanço entre as maiores economias do mundo. O país ocupa a 11ª posição em 2025, passa para o 10º lugar em 2026 e chega à 9ª posição em 2027.

Ano	Posição do Brasil	PIB em US\$ correntes
2025	11º lugar	US\$ 2,279 trilhões
2026	10º lugar	US\$ 2,635 trilhões
2027	9º lugar	US\$ 2,766 trilhões

## Por que o ranking importa para o mercado?

O desempenho do PIB é acompanhado por investidores porque ajuda a medir o ritmo da atividade econômica, a força da demanda interna e o ambiente para empresas, crédito, arrecadação e política monetária.

Um crescimento acima da média global pode reforçar a percepção de resiliência da economia brasileira. Por outro lado, também exige atenção sobre seus efeitos em inflação, juros e condução da política monetária, especialmente em um ambiente em que bancos centrais seguem monitorando o comportamento da atividade e dos preços.

No caso brasileiro, o avanço de 1,1% no trimestre coloca o país em posição relevante no início de 2026. Ao mesmo tempo, a projeção de ganho de posições no ranking das maiores economias reforça a leitura de que o Brasil pode ampliar sua participação relativa no PIB global nos próximos anos, segundo os dados reunidos pela **Austin Rating**.

